TALITHA ROSSI

TALITHA ROSSI, (1987) vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Artista plural, desenvolve sua obra a partir de uma poética própria, que questiona o posicionamento da sua geração perante questões femininas e midiáticas. Através de seus ritos experimentais de encantaria e sensação, nascem as obras da artista Talitha Rossi materializadas entre peles, tramas e fios.

Ao emprestar o seu próprio corpo para sua personagem e incorporá-la pessoalmente, estabelece conexões possíveis entre o corpo visível e suas forças do invisível registrando em performances e objetos sua poética singular.

Uma filosofia ecofeminista do corpo feminino na sociedade contemporânea vem à tona ao criticar a relação do ser humano com a exploração da natureza, que para a artista, caminha ao lado da exploração do trabalho de dominação dos corpos e das emoções das mulheres; uma raiz comum entre as causas da destruição do meio ambiente e a desvalorização da mulher. A artista acredita que a luta pelos direitos das mulheres está relacionada com as reivindicações por um mundo mais sustentável. Em suas performances, a artista retrata o descaso com a grande Mãe natureza e (auto)critica sua geração, propondo um chamado para as filhas da internet repensarem novos mundos possíveis: postar menos, plantar mais.

Ao alinhavar o tecido vital em suas esculturas e objetos, sem sucumbir pela tentativa de docilização dos corpos, o ser fêmea de Talitha Rossi ganha força oriunda do feminino divino, - mais especificamente voltado para suas pesquisas sobre orixalidade - seja ele ancestral ou atual, ainda que haja dor e luta. Ao trançar fios exóticos e adorná-los com bordados de alta costura, a artista faz torções com pensamentos sobre o cercamento dos corpos femininos costurados aos questionamentos sobre o uso do corpo da mulher para fins reprodutivos alinhavados com críticas ao modelo de casamento existente nos dias atuais.

Seu trabalho é uma homenagem às mulheres insubmissas de si mesmas que com coragem, não deixaram se apagar pelo patriarcado, deixando marcas fortes via a delicadeza para futuras gerações.

Performance, fotografia, vídeo, instalações, poesia e objetos, são seus suportes de escolha, que abrigam suas investigações de aproximação de mundos.

A artista é representada pela SOMA Galeria (Curitiba).

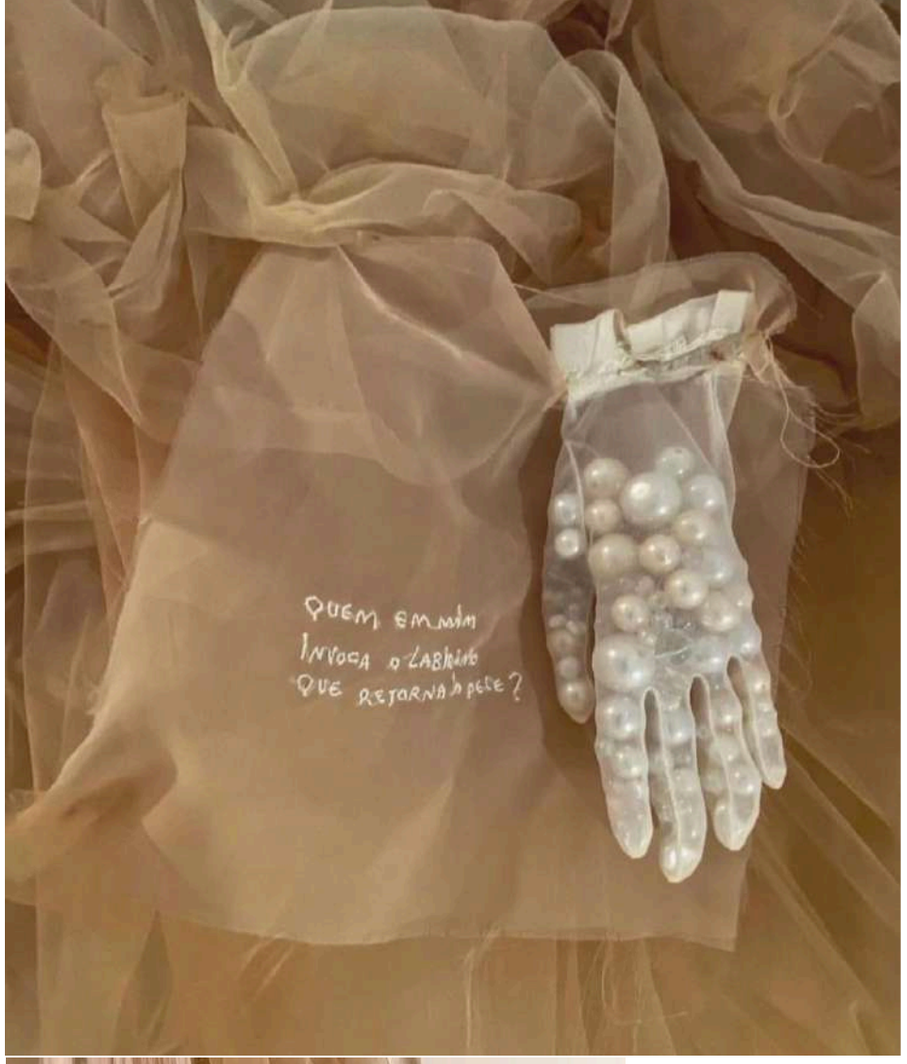
Individual “Só de amor, só do amor” na Casa de Cultura Laura Alvim | Curadoria: Isabel Sanson Portella | Rio de janeiro | 2018

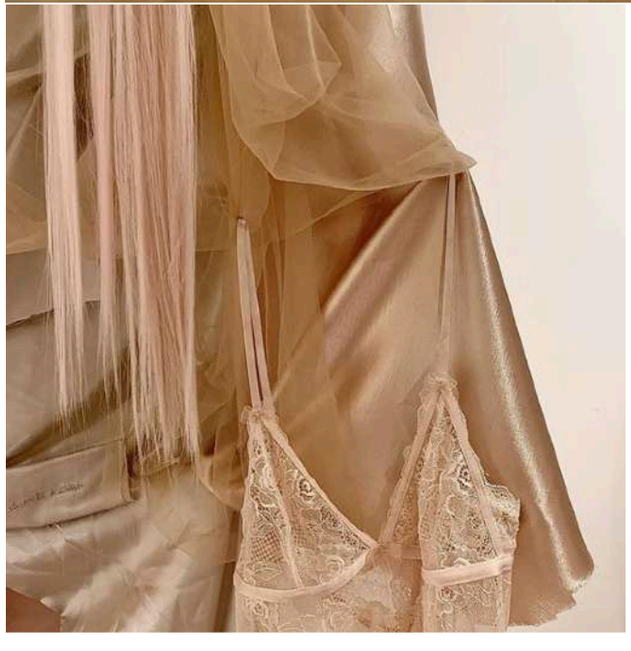
ainda a delica , ainda há delicadeza
TALITHA ROSSI
"só de amor
só do amor"
Talitha Rossi, numa coletiva de si mesma, apresenta obras que, acima de tudo, celebram o amor. Amor à flor da pele, que transborda, que rasga o corpo expondo órgãos e fluidos numa corrente contínua. A intensidade é a da vida, mas a delicadeza é a marca presente em cada detalhe. Se o vermelho do sangue escorre é para lavar, como num rito de passagem, mágoas e desafetos, e assim despertar o amor. Cada objeto escolhido trás uma memória, muitas vezes de solidão, mas sempre com a coragem da busca. Talitha expõe o mais íntimo do ser. Vai fundo, até os ossos, espreme as entranhas, troca de pele e empresta o próprio corpo para falar de amor, só do amor.
ISABEL SANSON PORTELLA
amor
um amor
meu amor
sem ti
amor
meu amor
um amor
senti

esculturas têxteis | edições especiais

As esculturas têxteis criadas por Talitha Rossi são materializações em contato com divindades femininas sobre o corpo físico e espiritual. Ao trançar fios exóticos e adorná-los com bordados de alta costura, a artista faz torções entre luz e sombra, vida e morte, além de reflexões sobre o cercamento dos corpos femininos costurados aos questionamentos sobre o uso do corpo da mulher para fins reprodutivos, alinhados com críticas ao patriarcado, oferecendo suas obras como presentes para as Yabás, as orixás femininas por quem a artista tem devoção. A artista trabalha com retalhos, pedras preciosas e exóticas, reaproveitamento de peles de peixe tingidas, bordados e moulage.

Coisas que queria te dizer, mas não com palavras
Instalação
Apliques de cabelo, bonecas, vibrador, poemínimos bordados, lingerie, pedraria, brincos, concha e tecidos diversos
250 x 300 x 130cm
2021





detalhe da obra:
Coisas que queria te dizer, mas não com palavras

La Bienal

INICIO LA BIENAL CONCURSO EXPOSICIONES ACTIVIDADES CONTACTO VOTAR

Talitha Rossi

Perla

Tipo de joya
Máscara

Materiales
Cristales de cuarzo, murano, perlas de agua dulce, perlas barrocas artificiales, pedrería, gemas varias, vidrio, lentejuelas, abalorios, abalorios y alambre soldado.

Técnicas
Bordado a mano de alta costura

Dimensiones
Ancho: 42,00 cm
Alto: 58,00 cm
Profundidad: 32,00 cm
Peso: 1000,00 g

Un portal portátil; cuerpo-espíritu. Las perlas son heridas curadas, un combate vital de la condición femenina al enmascarar los procesos de dominación de la mujer latina, en un intento de aniquilar la expresión. Una protección que elude fuerzas más allá de los límites corporales, invocando en un sentido hechizante y en la cosmovisión, nuevos planes posibles.

BIENAL Latinoamericana 2021

Talitha Rossi foi a artista brasileira convidada pela BIENAL Latinoamericana de joyería contemporánea (Argentina) para participar da edição de 2021. Talitha criou o adorno “Pérola” especialmente para a Bienal na exposição “Os Corpos Híbridos Mestiços Latinos”.

Artista e obra “Pérola" | BIENAL Latinoamericana 2021 (Argentina)

Pérola
Bordado manual de alta costura
Mini quartzo, murano, pérolas de água doce,
pérolas barrocas artificiais, strass, pedrarias diversas,
vidrilho, paetê, canutilho, miçanga e aramado soldado.
58x42x32 cm
2021

Pérola

Um portal-portátil; um duplo híbrido; corpo-espírito, é corpo e também é espírito.
A jóia de vestir da artista Talitha Rossi é uma proteção que contorna forças além das fronteiras corporais, sugerindo num duplo processo: desconstruir a si e reconstruir-se para criar a si e trazer para a experiência do tempo, corpos invisíveis, invocando no sentido encantatório e na cosmovisão, novos planos possíveis.

Pérolas são feridas curadas. Ao adornar manualmente com minuciosos bordados de alta costura, o combate vital da condição feminina vem à tona, ao mascarar processos de dominação da mulher latina, na tentativa de um mecanismo de aniquilamento de expressão e silenciamento.

O adorno barroco como preenchimento de espaços vazios, é uma crítica da artista brasileira a máscara como exposição esvaziadora de profissionais da exposição, que trabalham para o cercamento dos corpos femininos; mutilados seja em overdose de posts com filtros do instagram, ou violentos procedimentos estéticos que levam a deformidade da psique e dos corpos femininos, especialmente no Brasil, país número 1 no ranking de procedimentos estéticos.

A artista acredita no corpo-entidade como proteção, um divisor de águas para adentrar o campo das forças e unificar esse campo interno em nós. Este é o modo de desejar pérola, ou um simples portal.

Ventre
Bordado de alta costura sobre fios exóticos
100 x 50 x 50cm
2015

Sobre a vida das mulheres e não dos fetos
Bordados sobre veludo
74x44x25cm
2018

Oyá
Bordado livre sobre tecidos diversos
280x70x60cm
2021
1/1

Oxum e os transgêneros #3
Bordados de pedraria sobre
fios turcos, polietileno, retalhos
e lãs diversas
114x35x26cm
2016

Oxum e os transgêneros #1
Bordados de pedraria sobre
fios turcos, polietileno, retalhos
e lãs diversas
170x70x17cm
2016

Oxum e os transgêneros #2
Bordados de pedraria sobre
fios turcos, polietileno, retalhos
e lãs diversas
96x44x22cm
2016

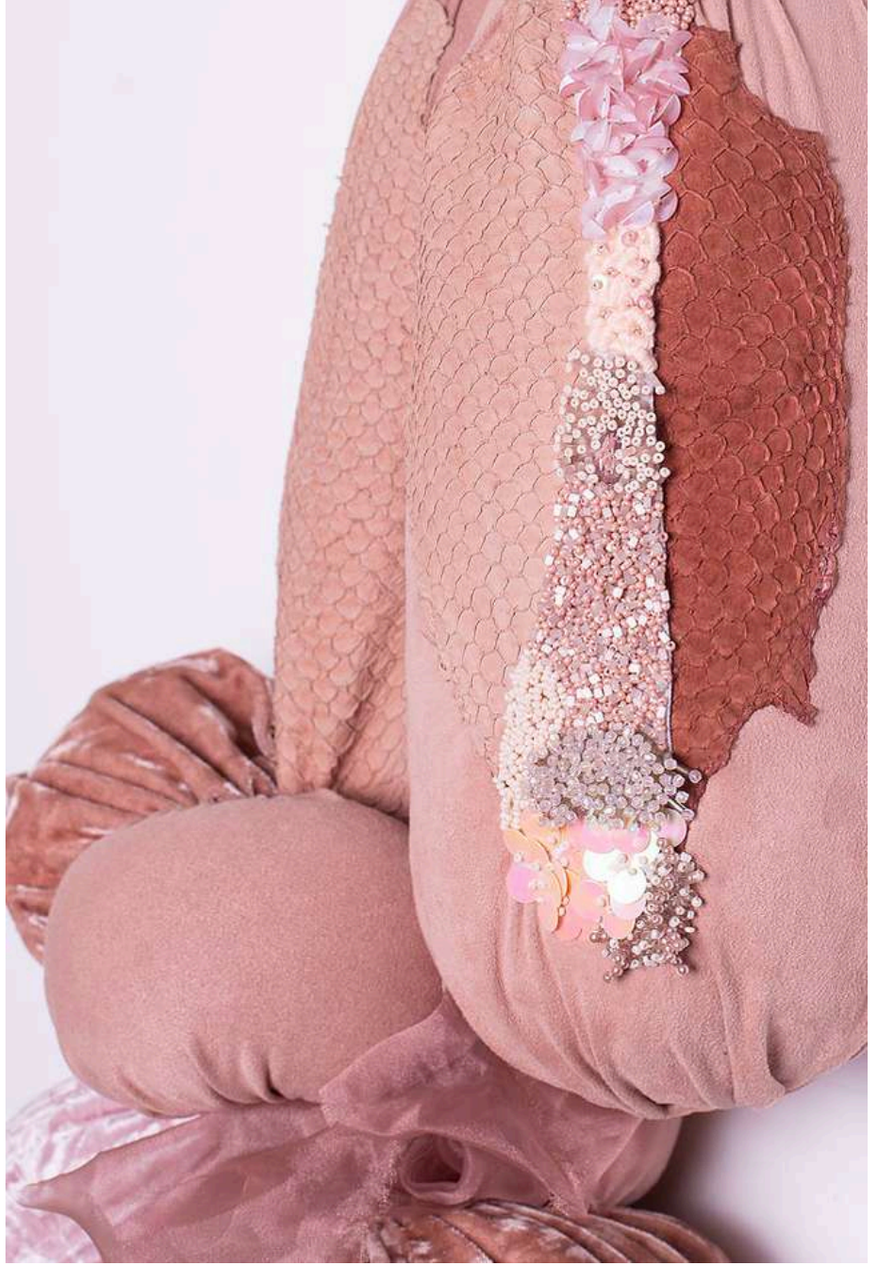
Epa Babá
Cabelo artificial e tecidos diversos
adornados com bordados de quartzo
e pedrarias variadas
210x172x60 cm
2021

Plumagem na areia
série: Yabás
Bordado, pluma fake e tecidos diversos
54x28x12cm
2018

A mãe dos filhos peixes (Yèyé Omo Ejá)
série: Yabás
Bordado, pluma fake e tecidos diversos
54x28x12cm
2018

Ditadura da beleza
série: Quem é este eu que tem um corpo?
Pra quem é este eu que tem um corpo?
Bordados sobre tecidos diversos
200x120x70 cm
2018

Está tudo dentro
Moulage sobre geodo de ágata
com bordado em quartzo rosa e pedraria
160x15x8 cm
2018



Na pele do outro, sua pele pro outro
série: Quem é este eu que tem um corpo?
Pra quem é este eu que tem um corpo?
Peles de tilápia tingidas e bordado sobre tecidos diversos
60x40x20cm
2018

Iyalodé
série: Yabás
Bordado de alta costura sobre tecidos diversos
112x51x25 cm
2018

esculturas e objetos

Talitha Rossi expressa com sua poética singular, uma filosofia **ecofeminista** do corpo feminino na sociedade contemporânea ao criticar a relação do ser humano com a exploração da natureza, que para a artista, caminha ao lado da exploração do trabalho de dominação dos corpos e das emoções das mulheres; uma raiz comum entre as causas da destruição do meio ambiente e a tentativa de degradação da mulher. A artista acredita que a luta pelos direitos das mulheres está relacionada com as reivindicações por um mundo mais sustentável.

Em suas esculturas de ossos bovinos da série “Extinção”, a artista aponta sua crítica sobre a importância de se discutir os hábitos alimentares na sociedade atual, e a superprodução e consumo de carne. Segundo estudos da artista, desde 1970 mais de 60% das populações animais do mundo, já foram aniquiladas para gerar lucro.

Nas esculturas de pedras brasileiras das séries “Polida pra quem?” e “Dilatadas”, a pesquisa da artista retrata questões brutas de dominação do patriarcado sobre corpos femininos, assim como a política da ditadura da beleza e o lucro via indústria da beleza.

Extinção #7
Bordado sobre osso bovino
37x14x13cm
2021

Extinção #8
Bordado sobre osso bovino
18x12x13cm
2021
Coleção particular

Extinção #4
Bordado sobre osso bovino
21x38x18cm
217
Coleção particular

Extinção #9
Bordado sobre osso bovino
20x14x10cm
2021

Extinção #6
Bordado sobre osso bovino
9x15x14cm
2020

Extinção #5
Bordado sobre osso bovino
18x11x9m
2020

Extinção #3
Bordado sobre osso bovino
66x12x13cm
217

(tenho) Estado Bruto #4
série: Polida pra quem?
Bordado de alta costura
sobre apofilita
8x7x6cm
2019

(tenho) Estado Bruto #5
série: Polida pra quem?
Bordado de alta costura
sobre geodo de ágata
7x6,5x4cm
2020

Virgem #2
série: dilatadas
Bordado de alta costura
sobre geodo de ágata
5x6x3cm
2017

Virgem #1
série: dilatadas
Bordado de alta costura
sobre geodo de ágata
4x6,5x4cm
2017

rituais (performances)

Talitha iniciou sua trajetória nas artes grafitando uma personagem anônima pelas ruas. Era uma boneca sem olhos, fetichista e em forma de croqui/mangá. A partir de 2015 passou a emprestar o seu próprio corpo para a personagem, e a encarná-la pessoalmente estabelecendo conexões possíveis entre o corpo visível e suas forças invisíveis registrando em performance (fotografias e vídeos) autocríticas a sua geração. Performances recentes, foram apresentadas pela artista na Polônia, Alemanha, Portugal e Brasil.

Nessas ações, Talitha Rossi expressa com sua poética singular, uma filosofia ecofeminista do corpo feminino na sociedade contemporânea ao criticar a relação do ser humano com a exploração da natureza, dos corpos e das emoções das mulheres; que possuem raiz comum dentre as causas da destruição do meio ambiente em paralelo com a desvalorização da mulher. A luta pelos direitos das mulheres também está relacionada com as reivindicações por um mundo mais sustentável.

Em suas performances, deflragra o descaso com a grande Mãe Natureza e (auto)critica sua geração, propondo um chamado para as filhas da internet repensarem novos mundos possíveis: postar menos, plantar mais.

Minha selvagem expandida
Foto-performance
15x23cm cada
Edição de 1/10 + 2.P.A.
Salinas - Brasil
2020

Altar
Foto-performance
15x23cm cada
Edição de 10 + 2.P.A.
Rio de Janeiro - Brasil
2020

O som do narciso
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 3/10 + 2.P.A.
Serra dos órgãos - Brasil
2016

O som do narciso
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 2/10 + 2.P.A.
Serra dos órgãos - Brasil
2016

Cabelo, corpo e ego #1, #2 e #3
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 2/10 + 2.P.A.
Berlim - Alemanha
2016

Libido virtual / delírio #1 e #2
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 3/10 + 2.P.A.
Óbidos - Portugal
2016

Manda nudes #1 e #2
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 1/10 + 2.P.A.
Orquestra Filarmônica em Berlim - Alemanha
(escultura de Richard Serra)
2016

Manda nudes #1 e #2
série: A mãe natureza e a filha da internet
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 80x120cm
Edição de 1/10 + 2.P.A.
Orquestra Filarmônica em Berlim - Alemanha
(escultura de Richard Serra)
2016

Cansada #1 série: extinção
Foto-performance
15x23cm | 40x60cm | 100x75cm
Edição de 2/10 + 2.P.A.
Bahia
2017

Cansada #2
série: extinção
Foto-performance
15x15cm
Edição de 1/10 + 2.P.A.
Bahia
2017

Cansada #3
série: extinção
Foto-performance
15x15cm
Edição de 1/10 + 2.P.A.
Bahia
2017

Bordados | séries especiais

Os poemínimos escritos por Talitha Rossi, são pequenas poesias autorais que fazem parte dos seus diários vermelhos. Desde o começo de sua trajetória, a artista nomeia suas obras com poemínimos. Durante a pandemia, a artista revisitou seus diários e reescreveu alguns dos poemas em tecidos, criando peles adornadas com bordados de alta costura, cabelos artificiais, madrepérola e outros elementos que permeiam sua poética própria.

Nesta edição especial, parte da renda das vendas dessa série ilimitada, é revertida para ONGs da causa animal.

Funfun
Bordado livre e cabelo artificial
60x24 cm
2021

Incorporada
Bordado livre sobre tecidos diversos
36x24 cm
2021

Encantados
Bordado de pedraria, quartzo, murano
e contas diversas
20x23 cm
2021

Minha selvagem expandida
Poesia autoral bordada, madrepérola,
Swarovski e pérolas
artificiais
13x 21 cm
2021

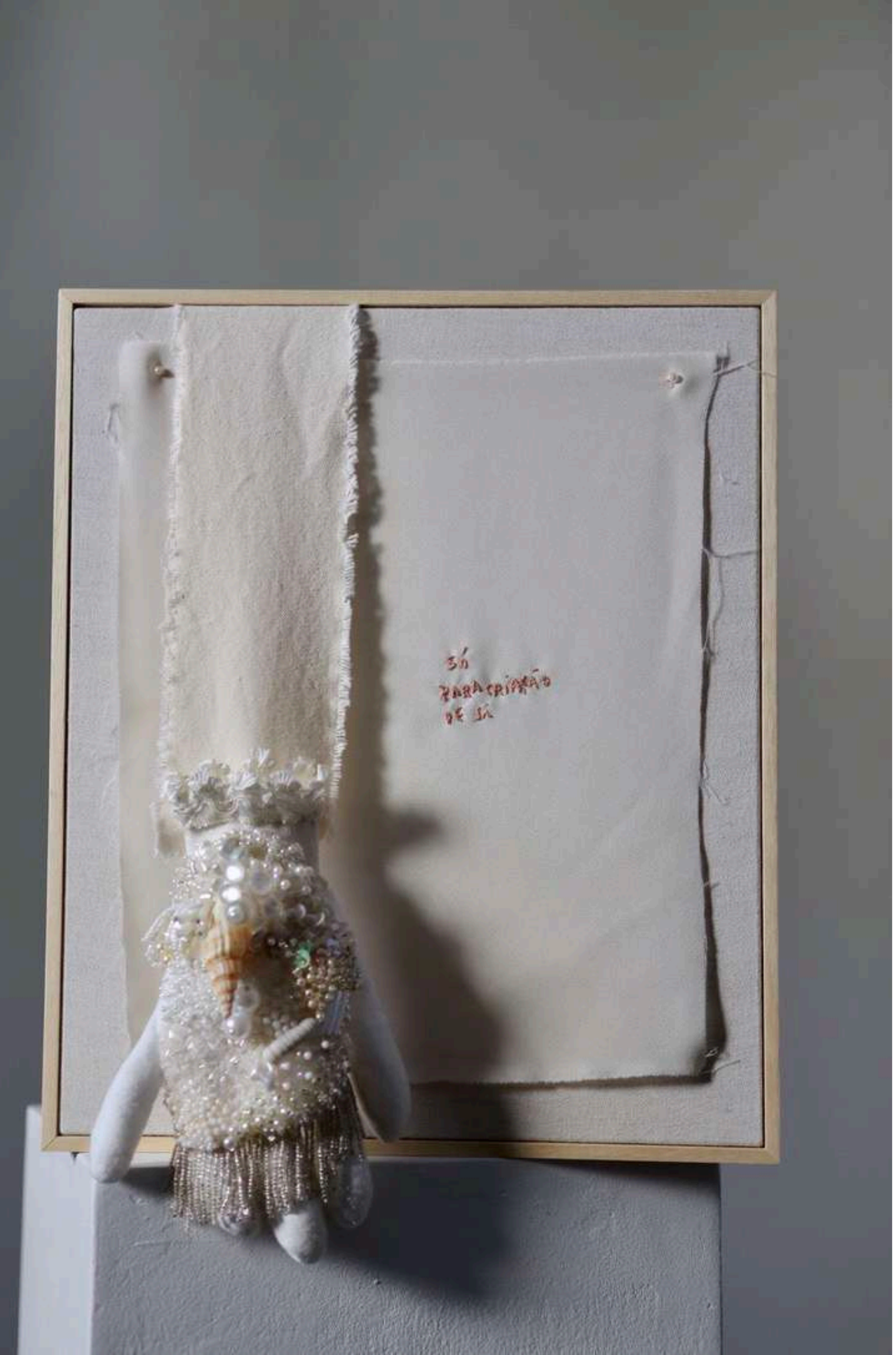
O céu costurou na areia
Bordado de alta costura sobre tecidos diversos
16x16cm
2020

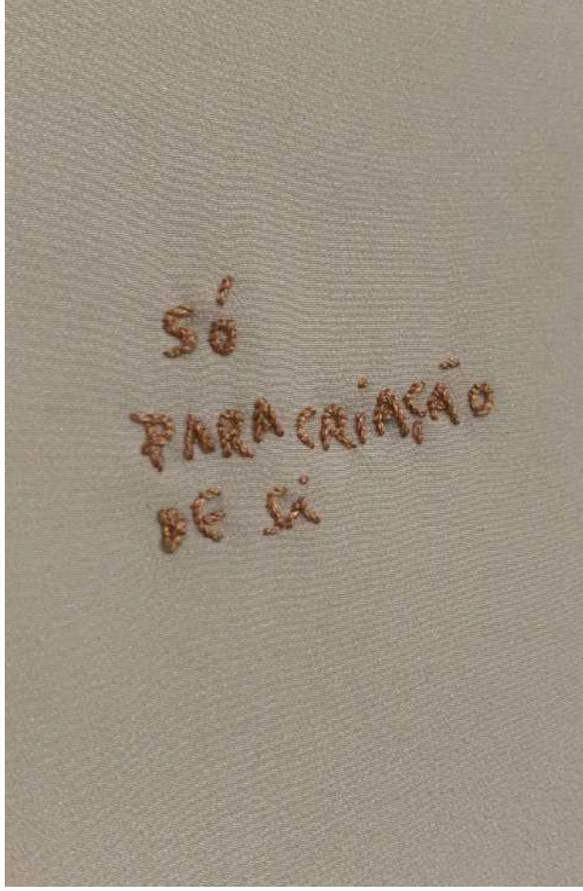
Poemínimos autorais bordados à mão
20x16 cm cada
*parte da venda é revertida
para ONGs da causa animal

Insubmissa de mim mesma
Poemínimo autoral bordado
20x16 cm
2021

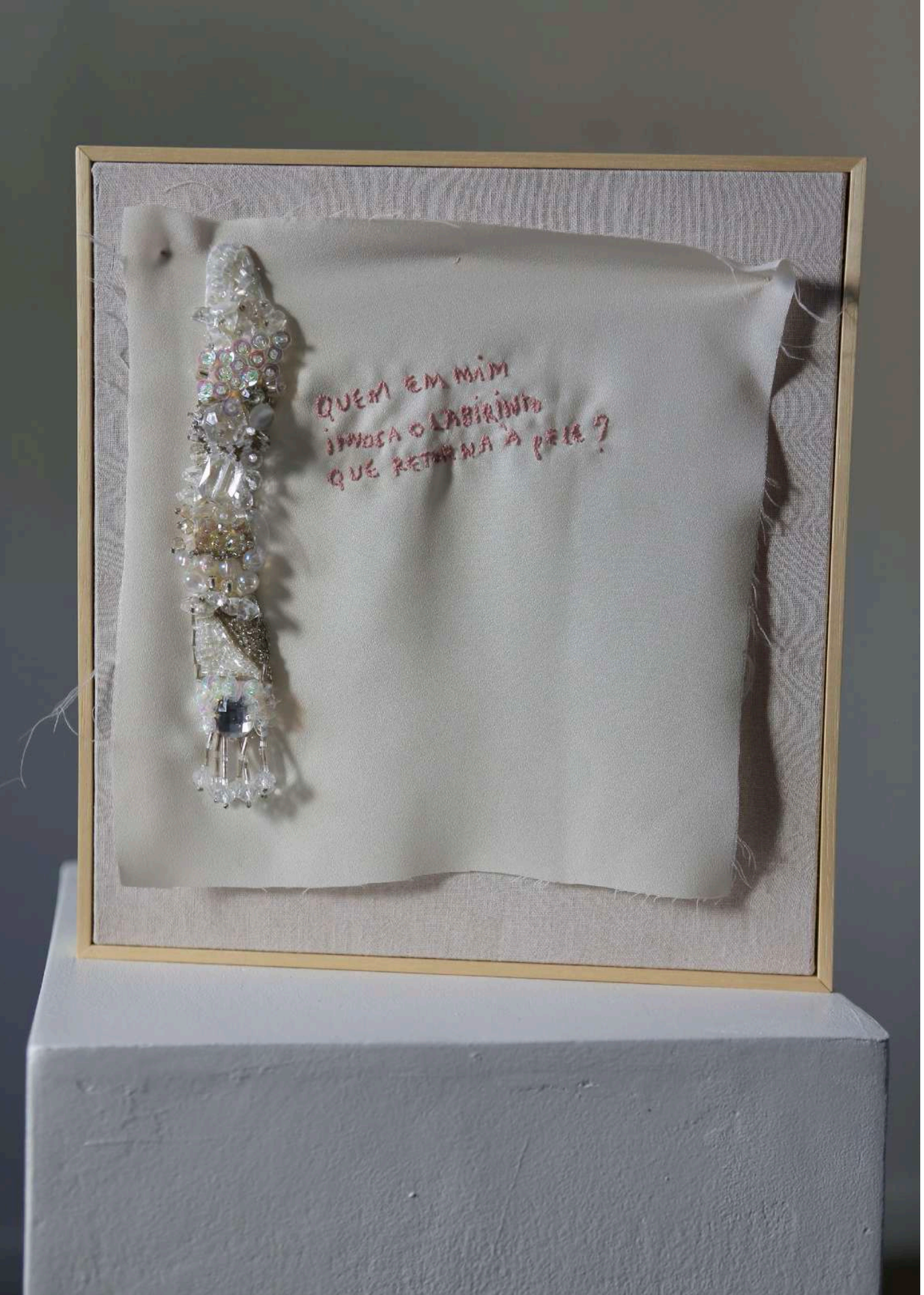
Minha selvagem expandida
Poesia, aplique e bordado de alta costura
35x30 cm
2020

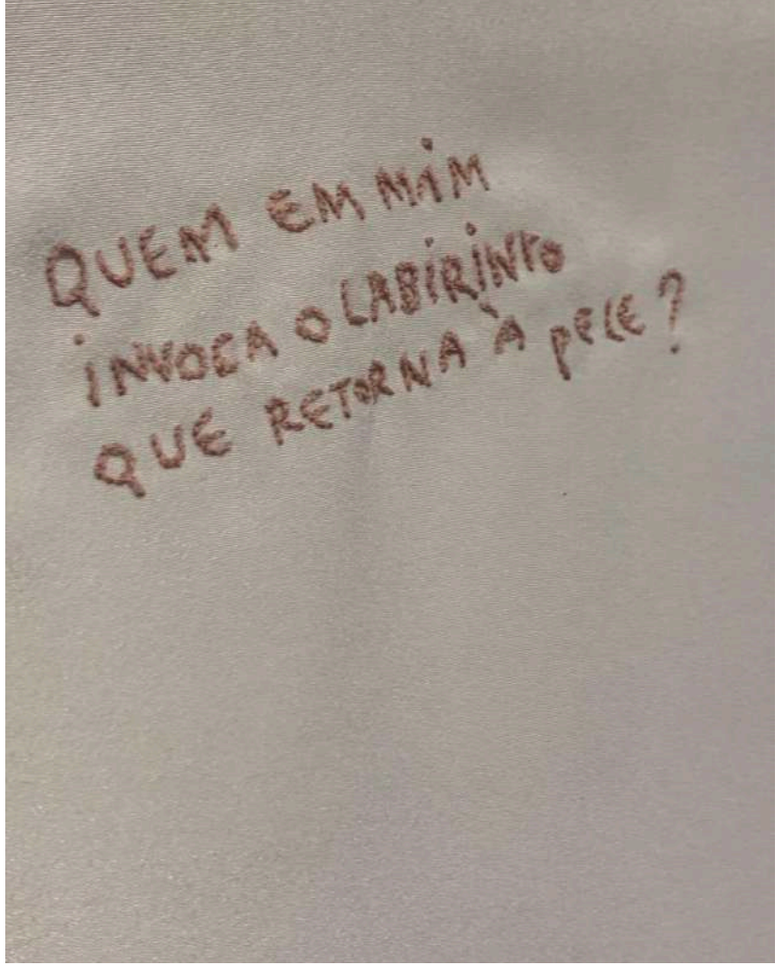
Apele à pele
Poesia autoral bordada, bastidor
e pedraria
27x 35 cm
2021





Só para criação de si
Poesia autoral bordada, luva vintage
com bordado de pedraria
38x33x8 cm
2020





Quem em mim invoca o labirinto que retorna à pele?
Poesia autoral bordada, luva vintage
com bordado de pedraria
29x27 cm
2020

Casa Arlete 2021

Talitha Rossi, numa coletiva de si mesma, apresenta obras que, acima de tudo, celebram o amor. Amor à flor da pele, que transborda, que rasga o corpo expondo órgãos e fluidos numa corrente contínua. A intensidade é a da vida, mas a delicadeza é a marca presente em cada detalhe. Se o vermelho do sangue escorre é para lavar, como num rito de passagem, mágoas e desafetos, e assim despertar o amor. Cada objeto escolhido trás uma memória, muitas vezes de solidão, mas sempre com a coragem da busca. Talitha expõe o mais íntimo do ser. Vai fundo, até os ossos, espreme as entranhas, troca de pele e empresta o próprio corpo para falar de amor, só do amor.

ISABEL SANSON PORTELLA

Talitha Rossi se ocupa do fluxo da experiência no tempo. Seus trabalhos iniciais apresentavam uma personagem longilínea e futurista grafitada nos muros da cidade, expostas à ação das intempéries e dos passantes. Logo passou a encarnar pessoalmente variações de sua personagem em fotos, onde, de diferentes maneiras, estabelecia conexões possíveis entre o ciberespaço e a natureza. Mas outras tradições, com sabores mais pretéritos, também povoam o mundo de Talitha: refinados bordados e tecidos nos lembram costumes ancestrais, assumindo forma em esculturas com referências orgânicas. Com as esculturas extinção #2 e extinção #3, que somam bordados a ossos bovinos, suas pesquisas se aproximam de antigos rituais, ampliando o espectro temporal de sua relação – já tão arquetípica – com a natureza e a vida em sociedade.

Ana Miguel, Brígida Baltar e Clarissa Diniz

A PLASTICIDADE DO FEMININO

Libertar-se, para a mulher, não significa aceitar a mesma vida do homem, pois isso não é factível, mas expressar seu sentido da existência.
(Manifesto de revolta feminina- 1970)

Talvez a gente devesse retornar um pouco as nossas raízes pagãs, em que o feminino, em sua construção estética, é compreendido e desenhado de outras formas.

A partilha com Talitha Rossi sobre o feminino (filosófica, psicanalítica e artística) é enriquecedora. A artista tem um trabalho lindo, profundo, que unifica força, visceralidade e delicadeza. Características facilmente perceptíveis na sua personalidade, que se entrelaçam com seu refinamento espiritual e artístico. Sim, “está tudo dentro”, “ainda há delicadeza”, frases que guiam o trabalho da artista, menina e mulher, Talitha Rossi. A partir da sua perspectiva e condição feminina, ultrapassa aquilo que parecia ter sido destinado às mulheres, isto é, a submissão. “Insubmissa de si mesma”, ela cria algo sutil sobre a sua dor de mulher, sobre o feminino, sobre o espiritual. Inspirada, inclusive, pelas Yabás e também nas suas vivências íntimas, pessoais, sem deixar de considerar o mundo externo em conexão com o mundo interno, reivindica voz para as mulheres artistas, para além do isolamento do ateliê. Faz performances, com seu corpo no mundo e nos espaço-tempo, que se dá no instante de contato com quem passa por ela na rua. Sempre preocupada com as questões que perpassam o tecido social, não deixa de pensar sua obra criticamente, de fundamentar suas criações. A obra não se faz arbitrariamente.

As obras têm uma profunda conexão com o corpo, o maternal, o expansivo do feminino. Lembrando que feminino não é característica ligada ao gênero, mas que perpassa todos nós (mulheres, homens, não-binários etc.). Sim, existem também interrogações e expressões sobre o feminino na mulher e sobre a mulher, qual é a plasticidade desse feminino, como ele se desloca para além da construção social aprisionadora. A Artista deixa transparecer o caráter ativo das mulheres, seja através da sedução, da possibilidade de produção da vida, das vivências amorosas ou da capacidade de se recompor, reconstruir diante dos infortúnios da existência e da experiência de cada mulher, de cada ser. Para concluir, seu trabalho é importante no campo da arte contemporânea, tendo enorme relevância estética/reflexiva para repensar nosso ser no mundo.

A partir de alguma de suas obras, podemos refletir não somente sobre a força do feminino e sua conexão com o mistério, com o sagrado, com a vida e a força maternal, mas pensar a mulher real, na precariedade que sempre rondou a vida das mulheres, na condenação que sempre existiu com relação ao feminino, ainda que este não seja um atributo ou elemento constitutivo apenas das mulheres (gênero). Por outro lado, a artista nos convoca a sentir a força disruptiva do feminino, através da beleza e da celebração dionisíaca da vida.

Iasmim Martins | Psicanalista, psicóloga, professora e doutora em filosofia (PUC-Rio / UFRJ)

TALITHA ROSSI

1987 - Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Artista plural, desenvolve sua obra a partir de uma poética própria, que questiona o posicionamento de sua geração perante questões femininas e midiáticas. Performance, fotografia, vídeo, instalações e objetos, são os principais suportes no exercício da experimentação, onde aprende a lidar com a materialidade em seu próprio fazer artístico. Talitha tem em seu currículo exposições em Londres, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Formação

2007 | Design de moda - Universidade Cândido Mendes - Niterói - RJ.

2018 | Esquizoanálise - Escola Nômade de Filosofia - SP | Ministrado por Luiz Fuganti

2021 | Pós graduação em Arte e Filosofia - PUC - RJ - em andamento.

Especializações

2021 | O sensível e as artes manuais têxteis - Instituto Urdume - online

2020 | Conversas de arte - leitura de portfólio - Parque Lage - RJ | ministrado por Brígida Baltar, Ana Miguel e Clarissa Diniz.

2020 | Filosofia nômade e o uso dos afetos na produção estética de si | Escola Nômade SP | ministrado por Luiz Fuganti

2020 | Por uma poética da relação: um olhar para os afetos e as bordas | ministrado por Ana Kiffer

2020 | Encantamento - das políticas e gramáticas de vida - Espaço Cult RJ | ministrado por Luiz Antonio Simas e Luiz Rufino.

2020 | Arte Contemporânea Pós Mídias Digitais - Kura Arte | ministrado por Giselle Beiguelman

2020 | Calibã e a Bruxa de Silvia Federici | As Apocalípticas | ministrado por Gabriela Amorim

2019 | Lacan e a psicanálise | Escola Lacaniana - RJ

2018 | Antonin Artaud - Desde agora | PUC-RJ | ministrado por Ana Kiffer

2018 | Leitura de portfólio com o artista Cadu

2018 | Leitura de portfólio com a curadora Isabel Sanson Portella e o curador/artista Jozias Benedicto

2018 | O artista precede o psicanalista | Parque Lage - RJ |

2008 | Styling - Central Saint Martins - Londres - UK.

Individuais

2018 | Só de amor, só do amor | Casa de Cultura Laura Alvim - Rio de Janeiro- RJ | Curadoria: Isabel Sanson Portella

2016 | CAPS LOCK: A Mãe Natureza e a filha da internet | Z42 Arte Contemporânea - RJ

2015 | O que ninguém deu pra você | Espaço JL - Brasília - DF

2015 | ArtRua | Rio de janeiro - RJ

2015 | Crua alma furta-cor | Galeria Q-Guai | Rio de Janeiro - RJ

2015 | O feitiço do fetiche | Galeria Logo | São Paulo - SP

2013 | Cada um sabe a boneca que é | Oztel - Rio de Janeiro - RJ

Exposições coletivas

2021 | BIENAL LatinoAmericana joyería contemporánea | Argentina

2020 | Palavras Dentro de Palavras | Galeria Paralela (online) | curadoria Marina Ribas

2020 | EntreCorpos | Galeria Paralela (online) | curadoria Marina Ribas

2020 | Como habitar o presente? | Galeria Simone Cadinelli | curadoria Erika nascimento | RJ

2020 | Ainda fazemos as coisas em grupo | Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica - RJ | curadoria Brígida Baltar, Clarissa Diniz e Ana Miguel.

2020 | Praia | Galeria da Gávea - RJ | curadoria Gabriela Davies

2019 | Novos diálogos, novas leituras | Galeria Janaína Torres - SP

2016 | Através do espelho | Galeria de Arte Solar | curadoria: Isabel Sanson Portella e Jozias Benedicto

2016 | A máquina do mundo | Z42 Arte Contemporânea - RJ | curadoria Sergio Mauricio Manon e Clara Reis

2016 | A mesa - experiência n5 | Morro da Conceição - RJ | curadoria Isabel Sanson Portella

2015 | Identity/memory | Frameless Gallery - Londres - UK | curadoria Gabriela Davies

2015 | Alpha | Galeria Toulouse - Rio de Janeiro RJ

2014 | Eles estão chegando | Complex 111 - Rio de janeiro - RJ

Representada pela SOMA Galeria (Curitiba).

TALITHA ROSSI

www.talitharossi.com
talitharossi@gmail.com
[21] 99911-6656

Rio de Janeiro | Casa Arlette
Curitiba | Soma Galeria